

BIOGRAFIA DETALHADA DO PROFETA MUHAMMAD: PERÍODO MEDINENSE (PARTE 2 DE 3)

Avaliação:

Descrição: Uma lição de três partes detalhando a vida do Profeta Muhammad depois de migrar para Medina até sua morte. Parte 2: Papel dos hipócritas e das tribos judaicas e as Batalhas de Uhud e da Trincheira.

Category: [Lições](#) › [O Profeta Muhammad](#) › [Sua Biografia](#)

Por: Imam Mufti (© 2016 NewMuslims.com)

Publicado em: 14 Jan 2020

Última modificação em: 25 Jun 2019

Objetivos

- Aprender sobre os novos inimigos em Medina.
- Aprender sobre a traição dos aliados.
- Aprender sobre as batalhas de Uhud e Trincheira.

Novos inimigos em Medina

Em Medina, duas novas forças hostis emergiram, particularmente após a batalha de Badr.

Ainda havia árabes naquela cidade, como Abdullah Ibn Ubayy e seus seguidores, que se apegavam à adoração de ídolos e odiavam o Islam. No entanto, após a vitória em Badr, muitos deles professaram ser muçulmanos, pelo menos externamente. Ficou claro, através de seus comportamentos, que a verdadeira fé não havia entrado em seus corações, mas eles viram uma vantagem política em fingir ser muçulmanos. Muitos versículos do Alcorão foram revelados, informando aos muçulmanos da ameaça que esse grupo de hipócritas representava para a comunidade. No entanto, o Profeta, que a misericórdia e as bênçãos de Allah estejam com ele, nunca apontou ninguém e ensinou seus seguidores a julgar as pessoas por suas ações.

A segunda ameaça veio das tribos judaicas que viveram dentro e ao redor da cidade de Medina por séculos. Ao chegar lá, o Profeta fez um pacto com essas tribos para definir claramente as relações entre eles e os muçulmanos. Entre os principais elementos dos tratados estavam: muçulmanos e judeus eram livres para praticar sua própria religião, eles se apoiariam em caso de ataque estrangeiro e nenhum acordo seria feito com os Quraysh



contra os muçulmanos. Muitos judeus consideraram o Profeta inferior porque tinham um orgulho ancestral, mas ele continuou a ensinar os muçulmanos a se comportarem respeitosamente em relação a eles. Depois veio a revelação de que os muçulmanos podiam comer carne abatida pelo Povo do Livro e até casarem-se com suas mulheres. Alguns dos judeus até adotaram o Islam. Um dos principais rabinos de Medina, Abdullah Ibn Salam, acreditava que o Mensageiro de Allah foi mencionado na Torá e converteu-se ao Islam.

Traição dos Qaynuqa

Alguns meses depois de Badr, o Profeta recebeu informações de que os judeus da tribo de Qaynuqa, que viviam dentro de Medina, estavam planejando quebrar seu pacto. Os Qaynuqa se prepararam para a guerra, esperando que alguns dos hipócritas ajudassem como prometido. Depois de duas semanas sem receber suprimentos ou ajuda externa, eles se renderam. Eles foram convidados a sair e foram morar com outras tribos judias da região.

A Batalha de Uhud

No ano 3 da Hégira, o Profeta recebeu a notícia de que 3 mil soldados estavam a caminho de Medina para atacar. Ele reuniu um exército de mil homens e consultou seus companheiros sobre se era conveniente enfrentá-los em campo aberto ou permanecer na cidade e defendê-lo. O Profeta cedeu ao fervor de seus companheiros e o exército partiu para o Monte Uhud, a 3 km de Medina, onde eles poderiam combater seu inimigo. Ao longo do caminho, Abdullah Ibn Ubayy (líder dos hipócritas) decidiu deixar o exército islâmico porque não seguiu seu conselho de permanecer na cidade. Ele e seus homens, um terço do exército, se retiraram.

O Profeta colocou 50 arqueiros em uma colina próxima para guardar uma passagem na montanha que poderia ser usada pelo inimigo. A batalha começou e os muçulmanos começaram a superar os Quraysh. O estandarte de guerra dos Quraysh caiu e eles começaram a fugir, enquanto soldados muçulmanos os perseguiram. Naquela época, a maioria dos arqueiros estacionados na colina decidiu deixar suas posições, tentados pelos espólios de guerra que queriam coletar. A passagem da montanha agora estava desprotegida e a cavalaria do inimigo atravessou o buraco e caiu sobre os muçulmanos que celebravam cedo. Como resultado, 70 muçulmanos caíram mortos no campo de batalha, enquanto apenas 22 dos Quraysh morreram. A vitória de Uhud tornou-se uma derrota amarga. Versículos foram revelados ao Profeta, esclarecendo que a calamidade era o resultado da doença espiritual da ganância

Expulsão dos Nadir

No ano 4 da Hégira, o Mensageiro de Allah recebeu um relatório de que os judeus de Nadir também planejavam trair os muçulmanos. O Profeta foi visitá-los, mas eles ameaçaram sua vida. Ele escapou do local e deu-lhes dez dias para partir, mas eles insistiram na guerra e fizeram pactos com alguns líderes árabes. Um exército

muçulmano foi enviado para cercar sua fortaleza. Após dez dias, o Profeta ordenou que algumas de suas palmeiras, seu bem mais valioso, fossem cortadas. Eles finalmente se renderam e se mudaram para a cidade fortemente fortificada de Khaybar, a algumas centenas de quilômetros ao norte. Mais uma vez, em vez de expressar qualquer apreço, eles imediatamente começaram a conspirar contra os muçulmanos.

Batalha da Trincheira

Huyayy, chefe dos Nadir, viajou para Meca para incitar um ataque final contra Medina. Ele conseguiu convencer os Quraysh com facilidade de que era hora de um ataque final contra os muçulmanos. Abu Sufyan começou a recrutar aliados de diferentes partes da Arábia; os Quraysh conseguiram reunir 4 mil soldados junto com outros 6 mil do leste da Arábia. Salman Al Farsi, companheiro do Profeta e originalmente da Pérsia, sugeriu uma tática de guerra estrangeira que consistia em construir uma trincheira para se juntar aos pontos defensivos formados por campos de lava e entrincheiramentos. Isso era algo desconhecido na guerra árabe, mas o Profeta instantaneamente apreciou os méritos do plano e começou a trabalhar imediatamente. O próprio Profeta participou carregando escombros das escavações em suas costas. Quando a coalizão armada chegou, eles jamais tinham visto estratégia semelhante.

Huyayy, acompanhando o exército aliado, pagou a última tribo judaica que permaneceu em Medina, os Qurayza, que viviam no Sul, os convenceu a abandonar seu tratado com os muçulmanos.

O cerco dos muçulmanos durou quase um mês. Abu Sufyan finalmente decidiu desistir e os aliados retornaram sem sucesso. Com a ajuda de Allah, não apenas os muçulmanos foram salvos dos combates, mas também alcançaram uma vitória simbólica.

Endereço da web deste artigo:

<https://webcache001.newmuslims.com/pt/articles/338/biografia-detalhada-do-profeta-muhammad>

direito autoral © 2011 - 2024 NewMuslims.com. Todos os direitos reservados.